1.º ANNO — Sabbado, 2 de maio de 1908 — Numero 11

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS
Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 »
Trimestre . . . . 300 »
Avulso . . . . 30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA
Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS
Por linha . . . . 20 réis
Repetições . . . . 15 »
ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

1.º DE MAIO

Desde que os homens, na sua progressiva differenciação intellectual, deixaram a barbarie primitiva para se constituirem em nucleos de familias e de tribus, d'onde provieram, após luctas e guerras seculares, as nações organisadas, sempre d'entre elles alguma voz prophetica se levantava, clamando contra o choque e combate que arremeçava os homens contra os homens, no feroz egoismo das conquistas.

Mas, suggestionados por um velho odio de raças, arrastados por o capricho d'um tyrano ou dementados pela allucinação de ideaes religiosos mal comprehendidos, essas vozes perdiam-se por entre os gritos de rancor selvagem, dissolviam-se no clamor das batalhas sangrentas ou confundiam-se com a vozeria dos crentes, de espada desembainhada gritando pelo seu *Deus* ou pelo seu *propheta* que apenas apostolara a *paz* e o *amor*.

Foi assim que os persas se lançaram contra os gregos; que Alexandre conquistou a Asia e que, entre christãos e musulmanos, se feriram, durante seculos inteiros, as guerras religiosas que fizeram correr rios de sangue nos campos da Peninsula Iberica.

Todavia, se alguem, estranho phylosopho ou mero expectador d'essas luctas, preguntasse, a um grego ou a um persa d'essas eras, a rasão por que se combatiam, elles responderiam de egual modo—*por amor da Patria*.

Se interrogasse Alexandre, desembainhando a espada á frente da sua invencivel phalange e apontando o Oriente para onde caminhava, dizia —*por amor da Civilisação*.

Se fallasse aos crentes, os olhos postos no céu, todos elles replicariam—*por amor do meu Deus*.

E, assim, seria em nome da *Patria, da Civilisação e de Deus* que se produsiriam os massacres tremendos, como se a *Patria* tivesse por base o odio e não o amor; se a *Civilisação* houvesse de seguir evolucionando por caminhos talhados pela espada e não pelo Trabalho e a Idêa; se *Deus* fosse a concretisação de todos os sentimentos do mau egoismo dos homens e não a aspiração suprema, a eterna Luz, a unica Verdade para todos os que procuram chegar até Elle pelo Pensamento, pela Rasão, pela Crença ou pela Fé.

Hoje os tempos mudaram.

O *Patriotismo* já não é, na phrase eloquente de Domela, um dos apostolos do socialismo obreiro hollandez, o auxiliar mais util para os governos explorarem em favor dos seus interesses pessoaes.

Esse egoismo das nações, ou das raças, começa a diluir-se, alarga-se, atravessa as fronteiras, sulca os mares e, n'uma concepção da fraternidade universal, chama-se Humanitarismo.

A *Civilisação* não é a arbritaria imposição d'um despota, a pirateria dos grandes conquistadores ou o *crês ou morres* dos fanaticos de todas as religiões.

E', sim, a imposição da Verdade pela Sciencia; a conquista dos cerebros incultos pela Educação e pelo Trabalho; a Crença subordinada á critica da Rasão que os apostolos do novo crédo social da *Liberdade, de Egualdade e da Fraternidade*, vão infiltrando, como um virus revolucionario, na multidão anonima dos que soffrem gastando os musculos nas engrenagens do Trabalho, queimando os cerebros para alimentar as fornalhas do Pensamento.

Na lucta pela vida, na conquista do *pão nosso de cada dia*, já não creem que elle hade cahir do céu como um maná divino, mas sim que tem pelo esforço do seu braço ou pela alavanca da sua Idêa de o ir arrancar ao seio fecundo da Naturesa creadora, da Terra mãe, vindo do Sol, da constellação d'Hercules, da Via-Lactea, do Illimitado... de Deus emfim.

A *Republica* de Platão, a *Utopia* de Morus, a *Cidade do Sol* de Campanella, idealisações de espiritos lucidos, clarividentes, começaram a ter realisação na tendencia confraternisante dos povos.

Cada dia, que nasce, é um passo d'avanço para a conquista do Futuro, e os trabalhadores, os homens d'hoje, o Povo, já não é a *machina* que os Senhores de todos os tempos dirigiam a seu bel-prazer, fazendo d'ella o baluarte das suas paixões ou dos seus desejos.

Essa *machina*, trabalhando por conta alheia, esse Povo, vergado pelo Despotismo de todos os tempos, começa a ter uma consciencia unica, collectiva e, no dia em que todos, escutando a voz prophetica de Karl Marx—*operarios de todo o mundo quereis ser felizes? Uni-vos*—queiram fazer convergir para o mesmo ponto, como uma resultante unica, as suas forças polarisadas, a conquista dos proletarios será certa.

E' possivel que essa modificação social se não faça serenamente, evolucionando pacificamente, sem convulsões.

A aragem póde aplainar monticulos de pó, o vento póde arrasar dunas d'areia, mas só os vulcões pódem nivelar montanhas e apenas os grandes cataclismos esmagar os Hymalaias.

O mesmo terá, talvez, que succeder na transformação da sociedade actual, entrincheirada entre a opressão politica e o despotismo capitalista, se porventura a força demolidora dos idiais socialistas não fôr minando lentamente, constantemente, as velhas muralhas do Privilegio, as caducas fortificações das oligarchias financeiras, para que, por si mesmas ellas caiam desfeitas, voltando ao pó do Egoismo donde nasceram e a que apenas a fragil argamassa da Força opprimindo o Direito sustenta ainda de pé.

Hoje, o 1.º de Maio, jubileu dos trabalhadores, não é apenas um dia de folga. E' a revista d'um exercito que, antes de declarar a guerra, vem fazer propostas de paz.

Os emblemas d'esse exercito invencivel dos proletarios não são as aves de rapina como as aguias do velho imperio romano, da Allemanha militarista ou da autocratica Russia dos Czares.

Os seus tropheus não são os carros triumphaes, blindados, carregados de instrumentos de guerra e de destruição e ladeados pelos vencidos, os pulsos sugeitos ás algemas.

Os seus emblemas, os seus tropheus, os seus symbolos são os do Trabalho, que nobilita, da Arte que concretiza a Belleza, da Industria que procura novos horisontes á actividade dos homens e da Sciencia que prescruta e surprehende os segredos da Natureza.

Esse exercito não é constituido pelos legionarios de Augusto, pelos batalhões uniformisados do Kaiser ou pelos cossacos barbaros do Czar, é constituido pela legião enorme dos soldados do Progresso e da Paz.

Mas quem sabe o que será um dia esse exercito, que hoje apenas reclama Justiça, se, cançado de esperar essa *Deusa*, d'olhos vendados e ouvidos fechados, vae em busca d'ella e, lhe arranca os emblemas com que a pintam, a espada de dois gumes e a balança avariada, que os oppressores tanto tem falsificado em seu proveito?...

SAMUEL MAIA.

Pelo nosso director foi enviado ao Congresso o seguinte telegramma:

Congresso Republicano. —Coimbra.—O «Democrata» saúda todos os congressistas e faz votos pela cohesão e disciplina das forças partidarias a bem da causa republicana.

André dos Reis.

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Quando, depois da tragedia do Terreiro do Paço, o dictador desappareceu numa vergonhosa fuga, subtrahindo-se á colera do povo, pareceu-nos divisar alguma coisa parecida com a paz.

O gabinete, chamado d'acalmação, enveredára por um caminho propicio a serenar os animos e d'ahi a nossa illusão. Intoleravel illusão! pois esqueciamos por completo na nossa simplicidade de rapaz, que vê tudo rosas onde só existem espinhos, que, depois do Franco, alguma coisa ficava mais odienta ainda:—A monarchia e com ella a carta.

A monarchia, esse edificio archaico, a produzir ruinas irreparaveis; a constituição, esse velho farrapo coberto de remendos e que já nem sequer segura os pontos que pretendem dar-lhe.

Os factos occorridos ultimamente, na capital, vieram porém chamar-nos á realidade. Já não pódem existir sombras de duvida no espirito daquelles que, encarando serenamente o futuro, se interessem verdadeiramente pela Patria.

E' o terror, que dia a dia se vae alastrando por sobre uma familia privilegiada (sorvedoiro incommensuravel do preço do nosso trabalho e ainda mesmo das nossas miserias) e seus interessados servidores; é a convicção da sua nenhuma força moral, quem tem ordenado os morticinios de Lisboa; a chacina do povo. Desse povo que começa a ter a consciencia dos seus deveres e direitos; que quer luctar pela vida, reagindo contra o torpôr que d'ha muito o vem enervando (torpôr a que o conduziu a malvada hypocrisia, a consciente falsidade dos homens politicos, que dizendo-se representantes desse Povo, não têm passado de vis lacaios da côrte.) Desse povo que quer ser livre evocando o direito... a justiça, e ao qual pretendem pôr uma mordaça de sangue.

Mas tremei despotas... tremei, que o povo, no seu analphabetismo, enebria-se com o sangue. E' com elle que sempre se tem cimentado a liberdade; prova-o a historia.

E' aos **caciques** da monarchia que se devem exigir contas, não só do passado, desse passado ignominioso com manchas indeleveis, mas tambem do dia d'amanhã; isto é: do futuro, desse futuro que elles querem encher de difficuldades para a vida do paiz.

Se a monarchia se tornou incompativel com as avançadas ideias democraticas, por culpa de quem tão mal a tem dirigido; se para a salvação dum povo é precisa a demolição desse velho castello feudal, e todos têm essa convicção, para que pretendem conserva-lo com o perigo dum desastre para sempre lamentavel?!

Para que reprimir o grito consciente de milhares d'almas, que se alevanta numa tremenda imprecação contra a instituição que nos avilta a todos?! Para nos esphacelarmos numa lucta fratricida?! Pois seja!...

A historia virá depois, com a sua fria imparcialidade, fazer a critica dos factos e as gerações futuras saberão conhecer, por ella, quaes os martyres e heroes duma causa santa, que lhes ha de aproveitar.

Quando no nosso corpo um membro gangrena, qual é o nosso primeiro cuidado? limpa-lo, crêmos, ou mesmo amputa-lo, se já não ha outro remedio, e depois... tratar da ferida.

O que nos compete a nós, os defensores do novo crédo, é: Derrubar, demolir para sobre as ruinas levantarmos um padrão á liberdade:—

A' Republica!

C. A. BARRETO.

CADASTROS PARTIDARIOS

A Commissão Districtal Republicana de Aveiro convida, por este meio, todas as Commissões Municipaes do districto a enviarem-lhe, com a maxima urgencia, uma copia dos cadastros de todos os republicanos dos respectivos concelhos.

ANDRÉ DOS REIS
ADVOGADO-NOTARIO
Rua Direita n.º 56—AVEIRO

O 7.º Congresso do Partido Republicano

Mais um congresso acaba de realisar o partido republicano português, o congresso de Coimbra, o setimo desde a existencia do partido e o terceiro annual depois da organisação de 1906.

O congresso de Coimbra foi mais uma prova da força do partido republicano que delle saiu alentado para as novas luctas e cheio de confiança no triumpho da sua causa.

A chegada dos congressistas

A primeira sessão do Congresso realisou-se no dia 25 do corrente. Na vespera muitos congressistas tinham chegado a Coimbra, entre elles os nossos imminentes correligionarios snrs. dr. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, dr. Antonio Luiz Gomes, dr. Celestino d'Almeida e outros.

A' chegada dalguns destes illustres democratas havia na estação nova grande massa de povo que não fez manifestações a pedido, antecipadamente feito, dos republicanos de Coimbra, limitando-se a descobrir-se á sua passagem. Nos comboios mixto e rapido da manhã de sabbado e depois ainda no expresso chegaram muitos outros representantes do partido, sendo difficilimo conseguir alojamento nos hoteis, onde não ficou um só logar devoluto.

O delegado d'*O Democrata* foi o nosso camarada Alberto Souto, que partiu para Coimbra no comboio mixto da manhã do dia 25, com os nossos presados correligionarios snrs. Antonio Maria Ferreira, delegado da commissão parochial da freguezia da Gloria; Arnaldo Ribeiro, pela commissão municipal; Elysio Filinto Feio, pela commissão parochial de Esgueira.

No rapido do mesmo dia seguiram tambem para aquella cidade o snr. dr. Samuel Maia, candidato a deputado e representante da commissão municipal de Ilhavo; dr. Marques da Costa, pela commissão parochial de Cacia; dr. Eugenio Ribeiro, Abilio Napoles e dr. Manoel Alegre, por Agueda; dr. Lopes Fidalgo, por Ovar, etc., etc.

As sessões do Congresso

A primeira sessão estava marcada para o meio-dia de sabbado. O congresso realisou-se no centro José Falcão numa grande sala, bellamente ornamentada, onde havia 400 cadeiras.

Ao fundo estava a meza da presidencia, aos lados mezas para a imprensa, directorio, deputados, etc.

Ao lado esquerdo, uma grande estatua da Justiça em gesso e pelas paredes os retratos dos vultos mais importantes do partido, os seus nomes em escudos, muitas heras, flôres, palmas e colchas de damasco.

A abertura do Congresso teve logar um pouco depois do meio dia. A commissão de verificação de poderes constata que os congressistas sam mais de tresentos.

Aberta a sessão pelo vice-presidente da commissão municipal de Coimbra, sr. Villaça da Fonseca, é proposto para presidir o snr. José Relvas.

Approvado o regulamento do congresso, fallam varios oradores antes da ordem do dia, leem-se varios telegrammas e cartas de adhesão e saudação e entre ellas uma de Guerra Junqueiro e outra de José Caldas.

Propostas interessantes

O snr. José Mendes Loureiro manda uma proposta para *que se inicie um largo estudo dos problemas que mais interessam á prosperidade e á vida nacional, tais como: constituição politica da nação, defeza nacional, reforma administrativa, lei eleitoral, impostos e finanças, fomento agricola e commercial, leis de protecção operaria, problema colonial, instrucção e educação*, bem como um voto de sentimento pelos acontecimentos de 5 de abril, e que é aprovado por aclamação.

O snr. Alexandre de Barros, do Porto, apresenta uma moção em que alvitra a organisação de um grande movimento nacional que interesse a todas as classes e colectividades, dotando as escolas com edificios, mobiliario escolar e de ensino, pessoal docente e de fiscalisação, que permitam o ensino infantil e primario como está indicado pela moderna pedagogia; creando mais 3:000 escolas em eguaes condições; reorganisando o ensino nas escolas normaes, tornando-o pratico de modo que o professorado corresponda ás exigencias que lhe devem ser feitas, e elevando os honorarios do mesmo professorado.

Nestas alturas entra na sala o dr. Brito Camacho que recebe uma grande ovação. Pouco depois entra João Chagas e França Borges, que sam tambem muito victoriados.

A proposta do snr. dr. Alexandre de Barros é aprovada por aclamação, bem como a de saudação a José Barbosa, director do *Paiz* do Rio de Janeiro, e Rodrigues de Sousa, no Brazil e a D. José Nakens, o honrado republicano hespanhol que está soffrendo os horrores do carcere.

Lê-se em seguida o relatorio directorial. O snr. dr. Antonio José de Almeida em nome do directorio pede aos congressistas que se manifestem livre e sinceramente sobre o relatorio. Alli não ha chefes que mandem nem subditos que obedeçam, ha uma commissão que executa as ordens do congresso, que é o partido.

Trava-se discussão sobre o relatorio, propondo o snr. dr. Affonso Costa que se elimine uma passagem em que se allude á acção do directorio sobre os acontecimentos de antes de 28 de janeiro. Trava-se acalorada discussão e procede-se por fim á votação nominal que regeiton a proposta do snr. Affonso Costa.

A segunda sessão

Abre-se ás 10 horas da noite.

Preside o sr. dr. Duarte Leite.

O sr. dr. Brito Camacho, João Chagas, Estevam de Vasconcellos, Ribas de Avellar e outros acham que o directorio não deve fallar no attentado de 2 de fevereiro no manifesto, que vai lançar a publico, deixando o que haja a dizer sobre esse assumpto aos deputados eleitos.

O snr. dr. Antonio José d'Almeida, Antonio Luiz Gomes, Bernardino Machado e outros dizem julgar necessario fazer-se por esse meio a defeza do partido, que tam calumniado tem sido, no Brazil e no estrangeiro.

O congresso, por maioria, resolve que o directorio publique o manifesto e dispensa que se registe na acta a orientação desse manifesto, dando-se por satisfeito com as explicações verbais do dr. Antonio José d'Almeida.

E' aprovada uma moção do snr. França Borges, protestando contra a especulação monarchica sobre o regicidio.

O snr. dr. Antonio José de Almeida fez nesta sessão um curto mas primoroso discurso, arrebatando a assembleia que lhe faz uma calorosa manifestação, e afirma que as responsabilidades dos republicanos no regicidio, não sam tam grandes como as de muitos monarchicos, citando passagens, comprovando-o, do *Correio do Norte, Popular* e outros jornais.

E' aprovado o resto do relatorio.

Encerra-se a sessão á 1 hora da noite.

* * *

Por falta de espaço não podemos publicar hoje o relato da 3.ª e 4.ª sessões do congresso, o que faremos no proximo numero.

Sobre o mesmo assumpto publicaremos tambem um artigo do nosso delegado.

A'lerta!

Cremos bem que o rotativismo e partes correlativas estão já a esta hora de commum accordo sobre a rabulice a empregar nas proximas futuras sessões da camara dos deputados,—d'esses senhores na sua maior parte nomeados pelas facções interessadas.

De commum accordo estão, pois, os homens do velho estylo politico, para estenderem a acção uzual das estafadas normas que tanto de encontro vão ao bom senso e ao democratico espirito da epocha.

A imprensa conservadora e, por vezes, retrograda, dos partidos, que desde longas decadas se veem succedendo no poder, já principia a *marcar* passo e a *engulir em sécco* as arremettidas tão ficticias, embora algo liberaes,—para inglez ver!—que ainda ha pouco, durante a *nostalgia do poder*, vinha patenteando ao publico, nas columnas dos seus diarios.

A sanha quasi feroz,—quando opposição,—contra a maldita dictadura e seus derivados; o odio (sic) votado ao governo absoluto e ás suas leis excepcionaes; e até mesmo as abertas e francas censuras ao fallecido monarcha, pela sua communhão de ideias com o sinistro dictador, e a critica á propria forma que o então chefe do estado representava; tudo isso vem sendo posto de parte, esquecido,pela lembrança d'uma vaga futura que lhes dê o ensejo de galgarem novamente por sobre tudo, na ancia soffrega de attingirem o tão almejado Hymalaia do poder.

A quanto tem descido, e continuam descendo, os principaes homens da decantada politica rotativa! Ainda hontem, as suas palavras saiamlhes como lava incandescente, no fito, talvez, de incendiarem a opinião publica, por elles tanta vez envolta no denso véu da ignorancia e da descrença. Fizeram affirmações e tomaram compromissos pessoaes, politicos e mesmo collectivos, com protestos até ao rubro, tocando as raias do liberalismo, para elles tão serôdio, que nunca, até ao ostracismo de então, perfilharam. Hoje, tão poucos dias apoz, rasgam a couraça de luctadores feitos á pressa, e apresentam-se de novo com a reconhecidissima e repellente mascara da hypocrisia, e o aspecto em que se traduz evidentemente a falsidade de abominaveis Judas!

O seu ficticio amor de hontem á Liberdade está-se tranformando agora em ameaças aos partidos radicaes. Elles veem pactuando com todos os absolutistas e ultramontanos, dictadores e jesuitas, no intuito de voltarem ao condemnado, condemnavel e pessimo systema de governação, que tanto nos tem apoucado e até envergonhado lá fóra. O processo é velho, estafadissimo, vergonhoso, até; e como tal, mundialmente conhecido em todas as suas *nuances* e *trucs* falsos; já não cólhe, pela inutil e continuada repetição.

Todavia .. álerta, Espartacos! Vós sois apenas sete, mas representaes outros tantos baluartes em defeza da patria portugueza e das regalias e direitos de todos os seus cidadãos A'lerta!

A'lerta, pois!

NEMO.

P'ráhi, não!

Um *epistolographo* amigo (de Peniche?) mas que teve o cuidado de guardar o incognito, não obstante dever saber já quanto aborrecemos cartas anonymas, dirigiu-se-nos applaudindo o que escrevemos aqui, no ultimo numero, sob a epigraphe:—*Desfazendo duvidas*.

De envolta com alguns adjectivos para nós elogiantes,o *missivista* espertalhão incita-nos a continuar na attitude tomada.

Diz mais o louvaminheiro ser preciso:—«que o *Democrata* descalce as luvas, saia das aguas mornas e desanque sem dó, nem piedade os muitos troca-tintas que por ahi abundam ..»

Vê-se, pelos modos, que este anonymo *amigo* gostou da nossa prosa e *tem cabellinho na venta...* Pelo menos é um valente no papel.

Gostasse, porém, ou não do que dissémos, nós é que, sinceramente lhe affirmamos, que não gostámos. Escrevemos até um tanto contrariados, visto ser outro, muito outro,o nosso temperamento e feitio.

Não agradecemos, por isso, ao *affectuoso* applaudidor as palavras ternas, com que nos afagou, e, esclarecendo-o, dir-lhe-hemos que ao traçarmos o *Desfazendo duvidas* tivemos por fim, pondo a claro o que não havia sido devidamente interpretado, repellir qualificativos ultrajantes.

O facto é este:—embora nos riamos, e rimos, dos dislates de um articulista insultador gratuito, a verdade é que ninguem póde supportar indifferentemente certos epithetos, ainda *em brincadeira*.

Mas, o caso da *Vitalidade* é, para nós, questão liquidada.

Não será com incitamentos de *epistolographos* anonymos, posto sejam, ou se declarem, *amigos velhos*, que nós seguiremos este ou aquelle caminho. Quanto a palavras *dôces* tambem não nos adormecem.

Se o cavalheiro, a quem nos referimos, entender necessario *desancar* seja quem fôr, o meio é facil, nem se encontra para lá de Roma. Encha-se de coragem, que com muito fundamento julgamos não ter, e appareça. Mostre-se. Lá metter os outros ao barulho e ficar saboreando os touros de palanque, é que não.

Por ultimo:—Nada temos com os factos da vida particular de ninguem. Importa-nos pouco que A ou B tenham duas ou tres mancebas, ou devam mundos e fundos.

O *Democrata* veio á luz para cumprir uma missão mais alta do que muita gente imagina.

OBSERVADOR.

Educação civica

Quem, incautamente,sem o necessario conhecimento do que foi, é, e deve ser, a instrucção e educação em Portugal, lêr o artigo *Educação civica*, da *Vitalidade*, do dia 25 do corrente, ha-de parecer-lhe que o snr. Consigliéri Pedroso disse no congresso pedagogico, agora realizado em Lisboa, alguma banalidade. Pois o certo é que elle e os mais congressistas só affirmaram verdades concretas, profundas verdades. O articulista da *Vitalidade* é, de certo,um amigo da instrucção e educação do povo—mas ás avessas; é um patriota, sim —mas ás avessas; deseja progresso e que a sociedade portugueza saia d'esta triste inferioridade—mas deseja-o ás avessas; é um excellente liberal—mas grasna-lhe lá dentro o negro corvo. Em quanto que os visados no artigo são e desejam as mesmas coisas—ás direitas. Ha por tanto grande differença, mas no dia em que se desvirar ficará tambem ás direitas.

E então o homem, porque sente o terreno a fugir-lhe debaixo dos pés, viu, mexeu e cascabulhou por aqui e por ali cortando pedacitos dos extractos do congresso, tentando dar uma peça nova aos leitores, feita de remendos mal alinhavados e que não sairam limpos de suas mãos.

E para quê?—Para cooperar na grande obra de resurgimento da Patria—não. O seu fim não o dirá; mas todos o sabem: já não pega.

A verdade é que o congresso foi o mais importante que podia ser, trazendo já grandes proveitos e d'elle hão de resultar, para a regeneração da Patria, immensos beneficios.

Alli congregaram-se patriotas de differentes edades, de differentes posições sociaes e de todos os partidos e facções politicas em amplexo leal para unirem dispersas forças a fim de, n'um impulso forte e tenaz, levantarem o nivel moral, intellectual e physico da sociedade portugueza por meio da instrucção e educação do povo, pois que é, provadamente, o unico remedio para tão grande mal e para o qual teem concorrido complexas causas, sendo a principal o desamor dos governos da Nação e as pessoas mal orientadas, como o articulista da *Vitalidade*.

Cada portuguez que, desprezando commodidades, foi ao congresso deixando, antes, no barril do lixo a politica para só trabalhar ali pelo bem d'esta enferma sociedade, não é um falso patriota—não, é portuguez ás direitas. Os congressos pedem escolas, o articulista pede cadeias—para mais facilmente exercer a sua tyrania, de certo. Os povos instruidos são mais difficeis de governar (?)

Serão sim, quando esse governo é producto da regedoria, do caciquismo e que só vae ao poder para opprimir, desperdiçar e entravar todo o progresso d'um povo que não quer morrer; mas antes: «*dar a cabeça para conservar a cabeça*».

UM CONGRESSISTA.

LISBOA, 27 d'abril

Lisboa vive descontente, com esse descontentamento resultante d'uma illusão.

Mais uma vez foi illudida, e, como nunca, offendida nos seus brios de Capital do Paiz.

Antes do attentado suffocava-se—agora— asphixia-se.

Antes era a realidade, agora a incerteza.

Os partidos monarchicos dispostos a curarem-lhe a chaga aberta pelo franquismo, não fizeram mais do que avivar-lh'a.

Applicaram-lhe um penso, mas ao notarem-lhe os effeitos beneficos, arrancaram-lho violentamente.

D'ahi o resultado do aggravamento.

O Povo confiado na Lei, que mais uma vez lhe juraram manter, vae ao sufragio.

Ali é o Partido Republicano quem mantem a Ordem, impedindo que os caciques monarchicos violem a Lei votando—repetidas vezes.

Em face d'esta ordem o que faz o regimen?

A desordem!

Mata em pleno dia barricando-se nos templos; consentindo, apóz isto, que centenas de garotos pratiquem mil tropelias.

E' tal a anarchia dentro das instituições que já se confundem—matando-se!

No entanto, não se cançam de dizer que a anarchia somos nós!

Porque?

Por querer-mos a Ordem; e n'este momento ás instituições só convem a—Desordem.

Os Republicanos conscios da sua força aquiétam-se para não darem logar a tumultos; do alto dos seus jornaes aconselham o Povo á Ordem, e conseguem-no.

O que faz a imprensa monarchica?

Insulta-nos, despejando sobre nós as ameaças do Poder.

Ha poucos mezes ainda excedia-nos em violencias, á dia ctadura e á côrte: agora chafurdando na mesma gamellrepta-nos com violencia.

Quanto tempo durará este absurdo?

Já durou de mais.

O que porém não offerece duvida é que o partido Republicano legisla já, porque mantem a Ordem.

A monarchia vendo isto ataca-nos; mas na realidade é ella que se está ferindo.

IGNOTUS.

NOTICIARIO

Industria aveirense

Tem estado em exposição no importante estabelecimento de automoveis, bicycletas e machinas de costura dos snrs. Trindade & Filhos, da rua Direita, uma grande quantidade de faianças da acreditada fabrica da Fonte Nova, dos snrs. Carlos Mello & Irmãos, as quaes se destinam á exposição do Rio de Janeiro.

Veem-se ali obras importantes, de muito vulto, e que sobremaneira honram a nossa industria nacional e muito especialmente a nossa terra, por possuir uma fabrica tão importante onde se fazem trabalhos como o que ali examinamos, pintados a grande fogo em vidro crú, serviço muito difficil e que demanda de cuidados e trabalhos de superior direcção.

Aos seus proprietarios desejamos que na capital brazileira encontrem ensejo de verem os seus esforços coroados dos melhores exitos, que conscienciosamente merecem.

Tambem tivemos occasião de examinar as machinas de costura *Wertheim*, que são muito elegantes, solidas e d'uma construcção muito perfeita, e sobretudo baratissimas. Vimos ali bordados executados pela snr.ª D. Elvira Moreira, encarregada do deposito, que são superiores a muitos estrangeiros que por ahi se vendem, com rotulo dos mais perfeitos do mundo.

Obras da avenida

Segundo nos consta, vão em breve começar com os trabalhos de aformoseamento da avenida do Loureiro, no principio do mez de maio.

Até que emfim, desencantou-se a moira! Oxalá que elles terminem sem impedimentos, visto que é uma obra de muita necessidade.

Sal

Regula por 18$000 réis cada wagon de sal com 10:000 kilos, posto na estação do caminho de ferro d'esta cidade.

Excursão

A florescente Sociedade Recreio Artistico, projecta para o proximo dia 10 uma excursão a Agueda, tencionando dedical-a ao Club d'ali.

Estes passeios são sempre uteis, visto que é com elles que mais se estreitam os laços de amisade e as relações entre os povos.

Chronica de Cacia

Que heresia! Senhor! Que heresia!

Uma terra com tão bellas tradicções religiosas fazer-se representar n'um congresso de *maçonicos e pedreiros livres!* E então com que fim, Deus louvado! Para tramarem contra a nossa secular monarchia, o penhor da independencia e felicidade nacionaes! Mas onde foram os meus conterraneos beber ideias tão perniciosas? O que é feito da sua devoção d'outr'ora? Quem lhes aguou o seu lealismo monarchico?...

Assim se lastimava alguem a quem muito incommoda o despertar civico do povo da minha freguezia.

Mas porque se agonia o homensinho com um facto que a sociologia nos revela ser inevitavel?

Não será motivo de satisfação vermos uma terra em que campeia o obscurantismo fazer esforços sobrehumanos para se subtrahir á sua acção malefica? Acaso a representação dos republicanos de Cacia no congresso de Coimbra acarreta excommunhão papal para os nossos patricios? E, se tal acontecesse, que mal viria d'ahi ao mundo? Excommungado foi Guerra Junqueiro, o poeta sublime, gloria da nossa terra, e não me consta que o grande portuguez deixasse de comer, dormir, passear e cogitar sobre os mysterios do radium.

Excommunhões soffreram os grandes vultos que, na litteratura franceza, são Victor Hugo, Renan e Zola e, comtudo, tal facto não os desmereceu perante o conceito e admiração da humanidade, antes pelo contrario.

Porque se lastima então o heroe d'esta chronica com o facto banal do povo republicano da minha freguezia mandar delegados seus ao congresso? Ora porquê! Porque receia vêr ruir todos os privilegios politicos e theocraticos á sombra dos quaes tem medrado e *botado* figura. Porque em visões terrorificas já se lhe affigura vêr surgir d'entre os escombros do throno e do altar, a figura luminosa da Republica, nivelando todas as desegualdades sociaes. Porque, finalmente, já lobriga o povo, emancipado pela Razão, zurzindo de chicote em punho toda a magna caterva dos insaciaveis exploradores da sua miseria e ignorancia. D'ahi toda a sua inquietação. D'ahi todo o seu odio ante a iniciativa d'alguns cidadãos que pretendem transformar Cacia n'uma terra d'homens livres e conscientes em contrario d'aquillo que tem sido—uma *aringa com soba* em constante viligiatura e varios *manipanços* a *faire ses fois* como diria Mr. Lapin, de patusca memoria.

Cacia, 27—4—908.

Aido de Cima.

Communicado

AO PRIOR DA MINHA FREGUEZIA

Eu não devo, nem quero ficar calado perante o facto de V. R. se approveitar da occasião de estar em sua casa para me insultar. Aos insultos, que contra mim e todos os republicanos vomitou, vou fazer algumas observações.

V. R. acostumado, como está, a impôr a sua vontade aos parochianos humildes, da minha esphera e condição, pasmou quando me viu na sua frente a pedir-lhe um documento que eu julgava ser neccessario para participar á auctoridade a realisação de uma sessão de propaganda republicana. O quê?! uma sessão de propaganda republicana?! disse V. R. e, pelo seu olhar, vi que lá no intimo, coberto pela negra sotaina, lhe ferviam estes pensamentos: póde lá ser? pois haverá na Beira-mar quem se atreva a pensar, sequer, em Republica? Lá?! na minha roça?! aonde impera a minha força?! Não, não póde ser; este homem não sabe o que quer; é com certeza um pau mandado. E sem se lembrar, talvez por não querer, que para as classes populares já vae rompendo a aurora que breve será dia claro, tão claro que ha-de cegar os reaccionarios, V. R. quiz discutir commigo sobre formas de governo. E eu, conforme pude, e para que V. R. não julgasse que era algum instrumento soprado por outrem, provei-lhe que, não só sabia o que queria, mas que eram firmes as minhas convicções.

E V. R., que tinha iniciado a discussão, vendo fugir-lhe o terreno, insultou-me n'aquillo que o homem tem de mais sagrado—a familia.

Esta aggressão sahida da bocca do parocho da minha freguezia, prova quanto V. R. está habituado a tratar as pessoas conforme a qualidade da farda que ellas envergam!

V. R. que, como eu, tambem julgou que o documento era indispensavel, e vendo que eu não disistia de o reclamar, recorreu ao insulto tendo talvez em mira desorientar-me, levando-me a insultal-o tambem ou a mal alguma coisa, arranjando assim pretexto para fugir á lei, não deferindo o meu requerimento, ou talvez para gritar por soccorro e mandar-me prender.

E' assim que V. R. comprehende a sua missão de parocho? E' assim que V. R. nos quer provar que é um continuador da obra de Christo—d'esse justo que só prégou doutrinas de Paz e Amor? D'esse Homem tão pacifico que soffreu todas as injurias sem que dos seus labios sahisse uma palavra que não fosse de perdão para os seus algozes, mas que não poude deixar de chicotear os vendilhões do Templo? Ah! eu bem sei qual a maneira de conquistar as boas graças de V. R. e poder entrar em sua casa sem correr o risco de ser grosseiramente injuriado. Mas isso era mentir á minha consciencia! Era atraiçoar aquella verdade pela qual nos devemos deixar matar!

Faça-se luz, disse Deus, e, tambem V. R. o préga. Pois é esta a base da religião que eu me propuz adoptar: Amar a luz da razão, da verdade e da justiça!

Faça-se luz, disse Deus, mas essa luz ainda não é clara para todos por que aos olhos do povo tem sido lançada a noite do sangue e da agua benta. Mas a luz ha-de fazer-se e não hão-de ser os anathemas com que V. R. tenta ferir os obreiros do progresso que farão parar a grande obra do progresso humano.

Aveiro, 10 d'abril de 1908.

O seu parochiano,

Eduardo de Pinho das Neves.

ANNUNCIOS

VIRGILIO RATOLLA

MAMODEIRO

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

SAPATARIA DE ANTONIO DOS SANTOS LE

RUA DOMINGOS CARRANCHO

AVEIRO

Deposito *de calçado em todas as medidas e qualidades, para homem, senhora e creança.*

Confecção *de calçado por medida pelos figurinos mais modernos, garantindo perfeição e optima qualidade dos cabedaes.*

PREÇOS MODICOS

MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

BERNARDO TORRES

AVEIRO

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio—Flamengo, nos autos de execução hypothecaria em que é exequente Albino Antonio Rebello Sebolão, casado, proprietario, de Pardelhas, comarca de Estarreja, e executados Serafim de Deus da Loura e mulher Angelica Ramos da Maia, negociantes, e Luiz Mathias Rodrigues, viuvo, lavrador, todos d'esta cidade, vão á praça no dia 3 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens pertencentes aos executados:

Um pinhal e matto com seu respectivo terreno e mais pertenças, sito na Cova do Ouro, freguezia de Esgueira, no valor de 55$000 réis;

Duas moradas de casas altas, pegadas, com todas as suas pertenças, sitas no Bairro João Affonso, rua Abel Ribeiro, freguezia da Vera-Cruz, no valor de 1:046$000 réis, foreiros á Camara Municipal de Aveiro em 2$700 réis annuaes, sem laudemio;

Uma morada de casas terreas, com quintal e mais pertenças, sitas na rua de Sam Roque, freguezia da Vera-Cruz, no valor de 386$300 réis, foreiras a Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti Taveira, casado, em 185 réis annuaes, com laudemio.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ao producto da arrematação para virem deduzi-lo, sob pena de revelia.

Aveiro, 11 de abril de 1908.

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Ferreira Dias.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

RUA DE JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

PREÇOS BARATISSIMOS

Tabacaria e Livraria Central

DE

BERNARDO DE SOUSA TORRES

Praça do Commercio—AVEIRO

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, papelaria e vinhos

DE

Manoel Ferreira da R. Leitão

49, RUA DIREITA, 51

AVEIRO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condicções de bem servir o publico, encontram-se expostos:

Completo sortido de mercearia e papelaria;

Variado sortido de artigos para brindes e objectos de escriptorio;

Conservas alimenticias;

Bolachas e biscoitos, manteiga e queijos;

Vinhos finos do Porto e Madeira, e communs de diversas procedencias;

Cognacs, licôres, genebras e cervejas, fructas seccas e crystalisadas;

Fantasias em chocolate e bombons, pastilhas, drops e rebuçados.

Grande quantidade de bilhetes postaes illustrados em todos os generos.

Preços commodos

Seriedade nas transacções

AGUAS DA CURÍA

Vendem-se no estabelecimento de

BERNARDO TORRES

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

GARRAFAS

compram-se na padaria e mercearia Ferreira, de

Manoel Barreiros de Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.

BICO AUER

Installações gratuitas com **conservação** do material por assignatura por mez ao preço de **150 réis.**

A **installação** dos bicos é feita com manga de seda **Auer-Plaissety**, chaminés intensivas, reflectores ou abats-jours modernos e reguladores especiaes, destinados a assegurar uma pressão regular e um consumo constante, menos 50 p. c. do que outro qualquer bico, e uma luz intensissima.

A **conservação** comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mes, e a substituição de mangas e outros accessorios, sem mais despeza.

Para mais esclarecimentos, queiram entender-se com o representante n'esta cidade BAPTISTA MOREIRA—Rua Direita.

OFFICINA DE CALÇADO

ANTONIO RODRIGUES PINTO

18, RUA DO CAES, 19—AVEIRO

Especialidade em calçado de vitella com solaria de anta e borracha. Solas e cabedaes de primeira qualidade.

Typ. "Minerva Central„

de JOSÉ BERNARDES DA CRUZ

Rua Tenente Rezende

AVEIRO

Especialidade em cartões de visita: de phantasia, brancos e de luto, em diversos formatos

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS

Variada collecção de cartões de phantasia, para participações de casamento, menus, etc., etc.

Impressos para repartições publicas e particulares, pelos preços dos depositos de Lisboa, Porto e Coimbra, fazendo ainda descontos em grandes fornecimentos.

Impressão de livros, jornaes, facturas, talões, diplomas para associações, mensagens, representações, cartas commerciaes com tintas de cópia.—Picotagem e numeração de talões.

Primorosa e rapida execução de todos os trabalhos, para o que tem machinas, collecções de typos e tarjas do mais fino gosto, vindos das primeiras casas allemãs, francezas, etc., e tintas das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

A unica casa que, pela perfeição, bom gosto, nitidez e modicidade de preços dos trabalhos, não tem competidor em todo o districto d'Aveiro.